

# O DIÁLOGO DE JESUS COM A SAMARITANA

## “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade”

*Orides Bernardino*

### **Introdução**

Neste espaço queremos refletir sobre o diálogo de Jesus com a samaritana e a revelação do lugar de adoração a Deus e como adorá-lo. A passagem que encontramos em Jo 4,1-43 não tem paralelo nos evangelhos sinóticos. A explicação que se dá é: o autor ou a autora usou uma fonte ou tradição particular própria. O Evangelho de João tem um jeito próprio de ser. Suas narrações são de um conteúdo rico, sensível, acolhedor, próximo, humano que induzem o leitor a superar o nível da narrativa, a reconhecer os sentidos mais profundos no texto, a perceber o simbolismo e procurar um sentido de atualidade<sup>1</sup>.

### **Os samaritanos**

Para início de conversa vamos conhecer os samaritanos, vistos como impuros pelo judaísmo oficial. Os samaritanos eram descendentes da mistura entre os israelitas do Reino do Norte e os migrantes pagãos, que foram levados à Samaria pelos assírios, depois da queda do Reino de Israel em 721 aC. O segundo livro dos Reis conta que os assírios deportaram grande parte da população de Israel e levaram para lá gente de cinco nações pagãs (cf. 2Rs 17,1-6.24-41). Estas pessoas trouxeram a sua religião original, mas também adotaram o jvismo como culto “ao Deus da terra”, formando assim uma religião com fortes traços de sincretismo. Os samaritanos aceitaram somente os cinco livros da Lei, rejeitando os profetas e toda a ênfase sobre o templo de Jerusalém. Isso causou muito conflito com os judeus, e, no século antes de Jesus, o Sumo Sacerdote de Jerusalém destruiu duas vezes o seu templo no Monte Garizim.

Samaritanos e judeus têm a *Torah* como o único livro sagrado e são monoteístas. Possuem princípios religiosos comuns: evitar imagens, crer que a lei foi dada por Moisés (observar o sábado, circuncisão e festas religiosas), adotar a sua origem nos patriarcas (da tribo de José) e matriarcas e, ainda, esperar a realização das promessas de Deus, que enviará o Messias. Algumas particularidades dos samaritanos: identificar o Messias com o *Taeb*, a herança do poço (lugar sagrado) que Jacó, seus filhos e seus animais beberam. A grande diferença entre samaritanos e judeus está no culto e no lugar do culto: enquanto os judeus possuem o seu templo em Jerusalém, os samaritanos o possuem no Monte Garizim. Os responsáveis do culto em Garizim eram os sacerdo-

1. KONINGS, Johan. *Evangelho Segundo João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 22.

tes da linhagem de Eleazar que se distanciaram de Jerusalém e entraram em conflito com o sacerdócio jerusalemita.

### **A Samaria**

Jo 4,1-43 parece tratar-se de um texto de gênero biográfico. É característico do quarto evangelho o uso da narrativa, do drama e do teatro como gêneros literários. Algumas narrativas podem ser dramatizadas como o encontro de Jesus com a samaritana. Provavelmente o evangelho surgiu num contexto histórico onde o teatro era uma prática forte, importante e comum. Portanto, o texto de Jo 4,1-43 tem caráter dramático<sup>2</sup>. A personagem principal do diálogo com Jesus é uma mulher samaritana. Sabemos da importância que têm as mulheres no Quarto Evangelho; homens e mulheres se encontram no mesmo nível de igualdade na comunidade do Discípulo Amado.

O v. 4 menciona que “Jesus tinha que atravessar a Samaria”<sup>3</sup>. Os estudiosos têm buscado compreender essa passagem. Era preciso que Jesus passasse pela Samaria? O caminho mais curto e mais direto entre a Judeia e a Galileia era através da Samaria, porém era pouco usado porque os judeus detestavam os samaritanos a tal ponto que, em vez de passarem pela terra deles, preferiam atravessar o Rio Jordão e dar uma grande volta para chegar ao seu destino. Mas, para surpresa dos seus discípulos, Jesus os conduziu pela Samaria. Segundo Konings, Jesus passa através da Samaria por causa de sua missão, não por necessidade do trajeto, pois poderia seguir pela outra margem do Jordão<sup>4</sup>. Sendo necessário ou não passar pela Samaria, Jesus chegou a uma cidade chamada Sicar, contrariando os sentimentos dos “judeus fiéis”.

### **Jesus e a samaritana**

Antes de chegar à cidade de Sicar (hoje: Askar), ao pé do Monte Garizim, encontra-se, ainda hoje, a “fonte de Jacó”. Não há menção direta dessa fonte no Antigo Testamento, mas tanto os samaritanos quanto os judeus estão seguros de que fora Jacó que cavara essa fonte. Era meio-dia. Hora do sol quente. Jesus encontra-se sozinho. Os apóstolos tinham ido comprar alimentos. Cansado da viagem, sentou-se junto do poço de Jacó. Aparece, então, uma samaritana para tirar água. As mulheres normalmente não buscavam água ao meio-dia. Elas tiravam água de manhã e à tardezinha, nas horas mais frescas do dia. Ir buscar água era um evento social, uma função comunitária. Na narrativa de João, porém, a mulher samaritana foi à fonte ao meio-dia, na hora mais quente. Isso pode sugerir que ela era rejeitada socialmente na concepção das mulheres daquela cidade. Aparentemente, ela tomou esse curso de ação para evitar olhares atravessados e cochichos.

“Jesus lhe pediu: ‘Dá-me de beber’”. Começa o diálogo entre Jesus e a samaritana a partir de um pedido do próprio Jesus. Tenho sede, preciso desta água, da tua água.

2. Cf. Idem, *ibidem*, p. 19.

3. As citações bíblicas são da Bíblia Edição Pastoral.

4. Cf. KONINGS, Johan. *Op. cit.*, p. 140.

Na tradição bíblica dar água a uma pessoa sedenta fazia parte da lei e é uma atitude nobre de acolhida, de caridade. Diante do pedido de Jesus a reação da samaritana é de espanto: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana?” Jesus rompe com a divisão que havia entre judeus e samaritanos. João insere uma palavra de explicação no relato da conversa de Jesus com a samaritana, junto à fonte: “De fato, os judeus não se dão bem com os samaritanos”. Isto não quer dizer que os judeus não tenham qualquer relação com os samaritanos. Eles mantinham relações financeiras (os discípulos tinham ido à cidade para comprar mantimentos). João está enfatizando, na narrativa, que normalmente eles não tinham relações sociais.

### **A água viva**

“Jesus respondeu: ‘Se você conhecesse o dom de Deus, e quem Lhe está pedindo de beber, você é que Lhe pediria. E ele daria a você água viva’”. Jesus lhe fala de água viva, refere-se às coisas espirituais e a samaritana se mantinha presa à água do poço de Jacó. Certamente, para a samaritana, água viva nada mais era do que um balde cheio de água fresca: “Senhor, não tens um balde, e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva?” A água do poço sacia uma necessidade física, a sede. Jesus oferece gratuitamente a água da vida que sacia de uma maneira plena e seus efeitos são eficazes.

A água viva oferecida à samaritana é a graça de Deus, é aquela amizade divina que suplanta todo o preconceito e discriminação. A água do poço mata a sede. A água viva arranca a secura de nossa vida, para sempre. Jesus oferece esta troca: “Quem bebe desta água vai ter sede de novo. Mas aquele que beber a água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe darei vai se tornar dentro dele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.” A mulher não entendeu. “Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha mais sede, nem precise vir aqui para tirar”. O único tipo de sede que ela conhecia era a física, e a única água que ela tinha bebido na vida inteira vinha de um poço.

### **Os “cinco maridos”**

Jesus fez a samaritana conhecer sua busca fundamental, e ela acabou pedindo aquela água que Jesus lhe oferece. “Vá chamar o seu marido e volte aqui.” Da água para a vida. A samaritana é convidada a trazer à memória o seu passado, a sua vida. Não é possível fazer um encontro com Deus sem trazer presente a nossa história, a realidade, o chão que pisamos. Quando alguém toca nossa ferida o que respondemos? O que pensamos? A samaritana respondeu: “Eu não tenho marido”. Ao ouvir a resposta, Jesus diz: “Você tem razão ao dizer que não tem marido. De fato você teve cinco maridos. E o homem que você tem agora não é seu marido”. Quem são os maridos? A partir deste texto a samaritana foi vista por muitos como prostituta e foram fabricados vários comentários e sermões para subordiná-la e culpá-la do pecado que nunca fez.

A explicação comum dos estudiosos a respeito dos “cinco maridos” refere-se aos deuses trazidos pelas cinco nações que colonizaram a Samaria na época da dominação assíria (cf. 2Rs 17,24). Estas diferentes culturas que dominaram a região impuseram seus costumes, divindades e ritos (cf. 2Rs 17,25-34). Quando Jesus lhe afirma que

“aquele que você tem agora não é seu marido” indica, segundo Konings<sup>5</sup>, o sincretismo samaritano, o culto aos ídolos misturado com o culto ao Deus de Israel, pois o termo “marido” é um símbolo profético para indicar Javé na sua relação com a sua “esposa”, o povo de Israel.

Os autores do relato podem estar trazendo à memória, também, o reinado judaíta de João Hircano que destruiu o templo samaritano (129 aC) e impôs o javismo na forma como era interpretado pelos sumos sacerdotes do templo de Jerusalém. O atual marido seria o Deus do sistema sacerdotal que lhes havia sido imposto após destruir o templo de Garizim. A concepção que o povo tem de Deus não é a verdadeira. É fruto da ideologia religiosa dominante.

Pode-se, porém, levantar também a hipótese dos “maridos” referirem-se aos cinco impérios que dominaram o Mediterrâneo: os assírios, os babilônios, os persas, os selêucidas, os gregos e os romanos. O marido que ela tem agora, o Império Romano, também revela uma relação de infidelidade do povo para com Javé. Homens, governos, imperadores do passado e do presente que exploraram o povo da Samaria e de toda região do Mediterrâneo, seriam estes os maridos? Assim, Jesus estaria referindo-se ao estado idolátrico dos samaritanos e, também, de forma indireta, dos judeus de toda a Palestina.

### **Em espírito e verdade**

Jesus entende a mulher e a mulher entende Jesus. “Senhor, vejo que és um profeta!” Ela se enche de coragem e começa a falar de religião e pergunta: “Os nossos pais adoraram a Deus nesta montanha. E vocês judeus dizem que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar”. O que falar para a mulher? Qual a resposta exata? Vamos dizer-lhe que o local do culto, da adoração é no templo, na igreja? Que a salvação está dentro do templo, da igreja? Como realizar uma leitura do texto que não aprisione Deus, mas que possibilite o seu reconhecimento em outros povos, culturas e rituais? É melhor deixarmos o próprio Jesus responder. Afinal, ele foi provocado pela samaritana.

O culto e o lugar do culto eram pontos de divergência entre samaritanos e judeus. A samaritana está segura da sua tradição e da sua religião. É por isso que Jesus disse: “Mulher, acredite em mim. Está chegando a hora em que não adorarão o Pai nem sobre esta montanha nem em Jerusalém. Vocês adoram o que não conhecem, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. Porque são estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.

Jesus não entra na discussão sobre qual o verdadeiro lugar de culto: Garizim ou Jerusalém. A novidade de Jesus ultrapassa as fronteiras geográficas. A questão agora não é mais onde adorar a Deus e sim como adorar a Deus: “em espírito e em verdade”. O novo

5. Cf. Idem, *ibidem*, p. 142-143.

lugar de encontro com Deus passa a ser o próprio Jesus, o novo Templo que os poderosos procurarão destruir, mas será reconstruído por Deus em três dias. Jesus disse à mulher junto ao poço: “Deus é um Espírito”. A Bíblia também diz que o “Altíssimo (Deus) não habita em templos feitos por mãos humanas” (At 7,48). Ele não habita em prédios religiosos nem tampouco é necessário ter templos e igrejas para se venerar e servir a Deus. As Sagradas Escrituras nos dizem que o verdadeiro templo de Deus não é um prédio material, mas sim o coração humano. Como diz Paulo: “Será que vocês não sabem que o corpo é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês”? (1Cor 6,19).

### **Tempo da graça**

A samaritana parece nada entender. Depois de tudo o que ouviu ainda perguntou: “Eu sei que vai chegar um Messias; e quando chegar, ele vai mostrar todas as coisas”. Os samaritanos não esperavam um messias descendente da casa de Davi, mas um profeta. Jesus responde: “Esse Messias sou eu”. Jesus aceita a fê que a mulher tinha do messias. Mas Jesus não tinha vindo para mostrar o lugar correto do culto e muito menos para restaurá-lo. O novo culto não precisa de um lugar específico. A mulher encontra-se com um Messias que revela como adorar, como realizar o verdadeiro culto. Jesus inaugura um novo tempo de graça no qual a adoração ao Pai não será feita num único lugar, nem no tempo futuro, mas em todos os lugares e no tempo que é agora. O futuro se faz presente. O tempo da graça chegou.

A revelação de Jesus faz com que a samaritana abandone o balde. Este não é necessário para buscar a “nova água”. Ela se enche de coragem e vai para a cidade anunciar: “Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Messias?” Ajuda a libertar o seu povo das antigas ideologias. Ela rompe com todo aquele passado preconceituoso que não a deixava abrir-se ao diferente, a água viva.

### **A mulher discípula**

Enquanto a mulher foi para a cidade anunciar o que acabara de testemunhar, os discípulos, junto ao poço, insistiam para que Jesus comesse alguma coisa. Mas Jesus diz a eles: “Eu tenho um alimento para comer, que vocês não conhecem”. Os discípulos não entendem o que Jesus está dizendo. Jesus explica: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”. Jesus fala de colheita, de semear, de quem semeia e de quem colhe. Jesus manda os discípulos colherem aonde outros semearam. Para Jesus, tendo como exemplo o seu encontro com a samaritana, todos os povos (excluídos ou não, puros ou impuros, homens e mulheres, judeus e pagãos) estão aptos para acolher a proposta de vida. A evangelização deve levar em consideração a vida diária e concreta das pessoas. O anúncio desvinculado da vida acaba num fracasso. A samaritana deu-se conta que era tempo de deixar para trás o seu “balde” e aderir ao novo conteúdo, beber da água viva oferecida gratuitamente por Jesus.

De ‘mulher do balde’ a samaritana passou a ser ‘mulher discípula de Jesus’. Ela, antes sozinha no caminho do poço, passa a ser uma animadora de comunidade. Consegue tirar os seus conterrâneos do isolamento e motivá-los a um novo caminho, uma

nova proposta de vida<sup>6</sup>. Os samaritanos acreditam, acolhem Jesus, a nova morada de Deus e o reconhecem salvador do mundo. Segundo o evangelho de João, representam os primeiros frutos, a primeira comunidade que acolhe a Boa Notícia e acredita em Jesus. E é uma comunidade formada por um povo rejeitado pelo sistema religioso oficial de Jerusalém.

### **Referências bibliográficas**

BÍBLIA EDIÇÃO PASTORAL. São Paulo: Paulus, 1991.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008.

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 1990.

BROWN, Raymond E. *A Comunidade do Discípulo Amado*. São Paulo: Paulinas, 1983.

CAPOSSA, Romão Felisberto Joaquim. *A mulher na comunidade do Discípulo Amado e sua dinâmica*. 2006.162f. Dissertação (Mestrado). Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006.

KONINGS, Johan. *Evangelho Segundo João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes, São Leopoldo: Sinodal, 2000.

*Orides Bernardino*  
Rua Lauro Julio Stamm, 474  
89228-640 Joinville, SC  
E-mail: oridesbernardino@hotmail.com

6. ASSIS LIMA, Cyzo. Os samaritanos: os oprimidos como primícias do Reino. *Estudos Bíblicos*, 27, p. 67, 1990.